

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE PSICOLOGIA

ALBERTO ARAUJO MORANDINI

**Saúde Mental e Trabalho Docente: Uma Revisão Sobre Qualidade de Vida e Bem-Estar  
de Professores**

Uberlândia

2021

**ALBERTO ARAUJO MORANDINI**

**Saúde Mental e Trabalho Docente: Uma Revisão Sobre Qualidade de Vida e Bem-Estar  
de Professores**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
instituto de Psicologia da Universidade Federal  
de Uberlândia como requisito parcial para  
obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Sinésio Gomide Júnior

Uberlândia

2021

**ALBERTO ARAUJO MORANDINI**

**Saúde Mental e Trabalho Docente: Uma Revisão Sobre Qualidade de Vida e Bem-Estar  
de Professores**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Professor Doutor Sinésio Gomide Júnior

Uberlândia, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

Banca examinadora:

---

**Prof. Dr. Sinésio Gomide Júnior (orientador)**  
Universidade Federal de Uberlândia

---

**Profª. Dra. Pricila de Souza Zarife**  
Universidade Federal de Uberlândia

---

**Prof. Me. Diogo Freitas Pereira Gomes**  
Universidade Federal de Uberlândia

*Dedico este trabalho aqueles que me ampararam nessa jornada, aos caros amigos do Absurdo, por sempre me receberem de volta de braços abertos, aos estimados amigos que me acompanharam durante a graduação, a minha família que me proporcionou o necessário para chegar onde muitos não conseguem e aos meus professores, em especial aqueles que me instruíram ao longo desta graduação e a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, acreditaram no futuro.*

## AGRADECIMENTOS

Deixo, em primeiro lugar, meus agradecimentos aos meus professores os quais tive o prazer de conhecer ao longo de minha vida, foi através deles que percebi a infinidade de caminhos que pude escolher ou não trilhar, sem eles jamais estaria aqui.

Aos sempre presentes companheiros cuja união remonta 2015, a vocês sou grato não apenas pelos risos, mas também pelo silêncio ocasional de me reconhecer em vocês. Também agradeço aos preciosos amigos que fiz ao longo dessa graduação, pois sem vocês dificilmente a concluiria. Há ainda aqueles que remontam a mais antiga infância, cujas trajetórias aparentam estar cada vez mais distantes e que ainda sim se esforçam para estarem comigo. Agradeço profundamente a vocês por se recusarem a deixar para trás o que forjamos com muitas memórias.

À minha família, por acreditarem em mim e não necessariamente no que acredito e justamente por isso tornarem possível a concretização de meus sonhos. Agradeço minha irmã pelo apoio mútuo nesse período de pandemia e especialmente aos meus avós que seguem vivos contrariando tudo e a todos. Em especial a minha avó por me proporcionar o privilégio de ser alguém infinitamente maior e melhor do que sou através do brilho dos seus olhos.

Agradeço a Universidade Federal de Uberlândia que me deu mais do que poderia imaginar: durante cada segundo que estive sob seu teto a aprendizagem reinava absoluta, nem sempre prazerosa, mas sempre presente.

Sou grato ao Instituto de Psicologia por todos os encontros que vivenciei no bloco 2C. Foram naquelas salas abafadas e abarrotadas que pude nutrir a confiança necessária para me tornar um profissional competente.

Por fim, agradeço meu orientador, Sinésio, pela paciência e persistência em meu potencial, pela leveza e confiança em meu trabalho e pelo riso garantido em nossos encontros. Obrigado.

## RESUMO

Encarar a docência como um trabalho, ainda hoje, se configura enquanto um fenômeno negligenciado devido as características específicas que a definem como trabalho interativo. Por consequência, a escola também não é encarada como uma organização de trabalho. Entretanto, a responsabilidade social que recai sobre o professor expressa o alto grau de complexidade demandado pela tarefa de educar. Além do alto comprometimento e competência no manejo do processo de ensino e aprendizagem, a docência também é definida por sua natureza multidimensional contemplada por uma série de outros fatores ocupacionais específicos dessa categoria profissional que impactam diretamente na saúde e qualidade do trabalho realizado pelo docente. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura e da produção nacional sobre qualidade de vida e bem-estar docente. Constatou-se uma redução de publicações sobre qualidade de vida e bem-estar no trabalho docente o que não impediu que um número de estudos fomentassem uma discussão sobre a relação entre Saúde Mental e os temas. O estudo contribuiu para identificar quais os principais referenciais teóricos utilizados nos últimos anos. Também alerta sobre a importância do tema para a atual conjuntura, visto que a docência, em especial a vinculada a Educação Básica passa por um intenso processo de transformação.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Bem-Estar no Trabalho; Qualidade de Vida no Trabalho; Trabalho Docente; Saúde Mental e Trabalho.

## ABSTRACT

To think of teaching as work is, even today, a neglected phenomenon due to the specific characteristics that defines it as an interactive work. Consequently, the school is not seen as a work organization either. However, the social responsibility that falls upon the teacher expresses the high degree of complexity demanded by the task of educating. Besides, the high commitment and competence in the management of the teaching and learning process, teaching is also defined by its multidimensional nature defined by a series of other occupational factors specific to this professional category that have a direct impact on the health and quality of the work done by the teacher. Therefore, the present study aimed at conducting a literature review of the national production on the quality of life and well-being of teachers. A reduction in the number of publications on quality of life and well-being in the teaching work was noted, wich did not prevent a amount of studies from fostering a discussion about the relationship between Mental Health and the themes. The study contributed to identify the main theoretical references used in recent years. It also alerts about the importance of the theme for the current conjuncture, since the teaching profession, especially the one linked to Basic Education, is going through an intense process of transformation.

**Keywords:** Teacher's work; Mental Health; Mental Health and work; Well-being at work; Quality of working life.

## LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

### LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantidade de publicações por ano.....	22
Gráfico 2 – Participantes das pesquisas.....	27
Gráfico 3 – Abordagem das pesquisas.....	27
Gráfico 4 – Pesquisas de Campo.....	28
Gráfico 5 – Pesquisas Bibliográficas.....	29
Gráfico 6 – Classificação dos periódicos.....	30

### LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Grupos de docentes.....	24
------------------------------------	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	<b>14</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO E TENDÊNCIAS EM QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E BEM-ESTAR NO TRABALHO DOCENTE</b> .....	<b>15</b>
<b>4 QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR NO TRABALHO: ARTICULAÇÕES COM A SAÚDE MENTAL DOCENTE</b> .....	<b>17</b>
<b>5 PRODUÇÃO ACADÊMICA NACIONAL SOBRE QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR DOCENTE</b> .....	<b>21</b>
5.1 QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES POR ANO.....	21
5.2 PARTICIPANTES DAS PESQUISAS.....	23
5.3 ABORDAGEM DAS PESQUISAS.....	27
5.4 PESQUISAS DE CAMPO.....	28
5.5 PESQUISAS BIBLIOGRÁFICAS .....	29
5.6 CLASSIFICAÇÃO QUALIS/CAPES DOS PERIÓDICOS ELETRÔNICOS .....	29
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>33</b>

## 1 INTRODUÇÃO

É notável que o mundo do trabalho passa por profundas transformações, exemplo disso é o processo dinâmico de reconfiguração das formas de produção e organização da vida que se intensificam na segunda década do século XXI. A erosão das sólidas formas que sustentavam um modelo de vida e conseqüentemente de trabalho – respaldados pela imponente do Estado-Nação – abre espaço para a Globalização que se consolida dia após dia modificando permanentemente a organização social, econômica e política da vida humana.

Obviamente, a intensa dissolução de estruturas outrora familiares somada ao intenso desenvolvimento tecnológico, primazia do produto do trabalho humano e flexibilização do trabalho (Galhardo, 2020) se estabelecem enquanto agentes transformadores do trabalho docente também.

Fato este corroborado pela Conferência Mundial da Educação para Todos realizada em 2015 a qual aponta o crescente interesse à profissão docente contemplando tanto suas potencialidades quanto limitações expressas fundamentalmente no direcionamento de um estudo referente ao cuidado do agente professor, indispensável para a garantia de uma educação de qualidade.

A docência configura-se enquanto trabalho sobre o humano e, portanto, um trabalho interativo no qual a perspectiva normativa de seu ofício traduzida à sua atuação na organização e no processo de trabalho escamoteia questionamentos referentes a desafios, tensões e dilemas particulares de um trabalho centrado sobre e com seres humanos (Tardif & Lessard, 2008).

É justamente pela multidimensionalidade complexa do trabalho exercido pelo agente professor nesse contexto de atuação – caracterizado por sua atividade, *status* e experiência – que a relevância do cuidado para com a docência torna-se evidente. O objetivo do trabalho docente tem um referencial externo que determina seus modos de produção. Contextualizar a

interação trabalhador-trabalho é necessário para compreender como a relação trabalho/saúde torna indissociável prazer, sofrimento e o produto final que este profissional apresenta a seu empregador ou organização (Vasques-Menezes & Pereira, 2012).

Somado a esse elemento complexo, multidimensional e, por muitas vezes, não valorizado, Gasparini, Barreto e Assunção (2005) afirmam que professores apresentam maiores riscos de vivenciar sofrimento psíquico como também apresentam maior prevalência de transtornos psíquicos menores em relação a outras categorias profissionais. Além disso, aponta que entre 2001 e 2002 os transtornos psíquicos constituíram a principal causa diagnóstica de afastamento entre professores, seguido por doenças do trato respiratório e de doenças osteomusculares e do tecido conjuntivo.

Aprender quais elementos da vida profissional do docente são responsáveis pela promoção e manutenção de sua saúde e bem-estar é indispensável para fomentar essa discussão. Vale ressaltar que a educação – essencial para compreender, produzir e viver em um cenário de desenvolvimento sócio-político-econômico marcado por profundas transformações – é afetada por esse mesmo cenário que se propõe a transformar uma vez que a vida do docente que a intermedia se modifica também (Paz, Neiva, Dessen, 2012).

Nesse sentido, os estudos direcionados à investigação da Qualidade de Vida no Trabalho e Bem-Estar no Trabalho docente são diversos e representam o oportuno interesse em acompanhar o desenvolvimento dessa área de conhecimento. Contudo, os inúmeros autores responsáveis por conceitualizar e dimensionar tais construtos apresentam dificuldades para se chegar a um consenso (Ferreira, Souza & Silva, 2012).

Logo, faz-se necessária uma breve contextualização da história desses construtos que desenvolvem-se em paralelo à evolução do conceito saúde/doença para tornar possível a discussão sobre saúde e trabalho docente.

Medonça, Ferreira, Porto e Zanini (2012) analisam a trajetória do conceito saúde-doença demonstrando a importante transição do modelo biomédico ao biopsicossocial de saúde. Nesse

percurso o ser humano deixa de estar sujeito exclusivamente a ameaças externas como vírus, bactérias, agentes químicos e gradativamente passa a ser considerado um agente capaz de operar transformações determinantes para seu bem-estar no ambiente que o cerca. É durante esse trajeto que a relação saúde/doença deixa de ser considerada um estado e passa a ser interpretada enquanto um processo. Enriquecida ao longo dos anos por vieses multidisciplinares, essa relação situa o ser humano como transformador incessante da realidade. Realidade essa que, por sua vez, transforma esse mesmo ser humano.

Durante essa trajetória na qual o conceito saúde/doença se modifica, Mendes e Dias (1991) analisam um recorte histórico compreendido pelos anos iniciais da Revolução Industrial até os tempos atuais pelo qual a preocupação com a interface trabalho e saúde se desenvolve. Nesse período é discutida a evolução do campo Medicina do Trabalho até o que hoje é o campo Saúde do Trabalhador.

Alinhado ao processo de transformação da Medicina do Trabalho à Saúde do Trabalhador o campo de estudo referente à Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) também se desenvolve ao longo da segunda metade do século XX e início do século XXI e pode ser dividido em dois momentos: o primeiro compreendido pelas décadas 70 e 80 no qual modelos como os de Walton, Hackman e Oldham e Westley de Qualidade de Vida no Trabalho são desenvolvidos ao passo que o segundo – datado entre o anos finais da década de 90 e a primeira década dos anos 2000 – é caracterizado pelos modelos de Sirgy, Efraty, Siegel e Lee e Martel e Dupuis representando uma retomada de interesse pelo construto (Ferreira, Souza e Silva, 2012).

A década de 90, por sua vez, é marcada por uma redução de estudos referentes a Qualidade de Vida no Trabalho. Em contrapartida, há um aumento na produção de estudos concernentes a fenômenos correlatos como estresse laboral e saúde ocupacional além da recente adoção do termo “bem-estar no trabalho” para se referir à relação qualidade de vida do trabalhador/ambiente laboral (Ferreira, Souza & Silva, 2012). Além disso, um importante fator

que impulsionou a produção acadêmica acerca de bem-estar no trabalho foi o advento da Psicologia Positiva proposto por Seligman em 1998 quando assume a presidência da American Psychological Association (Mendonça, Ferreira, Porto & Zanini, 2012).

Nota-se um paralelo no qual o processo de articulação de campos transdisciplinares norteados pela lógica de promoção e manutenção da saúde de trabalhadores se reflete na evolução da qualidade de vida e bem-estar no trabalho ao longo das últimas cinco décadas. É possível identificar as contribuições da engenharia, ergonomia e administração vinculadas ao ambiente organizacional – seja por novas políticas gerenciais ou aprimoramento do próprio ambiente físico no qual o indivíduo se situa – como também faz-se notar as contribuições da sociologia, antropologia e psicologia através do interesse em compreender os impactos psicossociais e culturais das interações interpessoais no ambiente organizacional no trabalhador (Paz, Neiva & Dessen, 2012; Mendonça, Ferreira, Porto & Zanini, 2012) .

Dito isso, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma discussão acerca das abordagens utilizadas em publicações obtidas através de um levantamento bibliográfico sobre a temática Qualidade de Vida no Trabalho Docente e Bem-Estar no Trabalho Docente.

Em consonância a esse objetivo, esse trabalho também se propõe a discutir sobre as publicações envolvendo esses dois construtos e sua relação com a Saúde Mental e Trabalho Docente ao tomar como base a proposta conceitual de Ferreira, Souza e Silva (2012) de considerar Qualidade de Vida e Bem-Estar no Trabalho enquanto um mesmo fenômeno advindo da interação entre trabalhador e seu contexto laboral, o qual se manifesta a partir da percepção subjetiva do docente de dimensões externas e internas a ele.

Compreendendo a complexidade e relevância da docência, bem como seus desafios cotidianos, esse estudo pretende analisar os direcionamentos das publicações na atualidade a fim de viabilizar maior e melhor compreensão dos diferentes componentes organizacionais implicados na saúde mental, qualidade de vida e bem-estar de professores.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão simplificada de publicações na literatura, visando proporcionar uma discussão das evidências relacionadas à temática, por meio da aplicação de análise crítica e integração da informação selecionada. Seu valor científico advém da possibilidade de avaliação da consistência e da generalização de um espectro maior de resultados relevantes. Inclusive, por se tratar de um trabalho retrospectivo, isto é, planejado e conduzido visando a quantidade de publicações em determinado intervalo de tempo, a presente revisão depende, substancialmente, da qualidade das fontes disponíveis para consulta (Sampaio & Mancini, 2007).

Neste trabalho, o processo de busca das evidências envolveu um examinador que avaliou cada artigo selecionado, de acordo com critérios previamente definidos. Para tanto, seguiu-se um procedimento iniciado pela delimitação das ferramentas de pesquisa a serem utilizadas, definição das palavras-chave e estratégias de buscas. O processo de levantamento de dados ocorreu através do uso dos descritores em língua portuguesa “Bem-Estar e Trabalho Docente”, “Qualidade de Vida no Trabalho Docente”, “Qualidade de Vida no Trabalho de Professores”, “Bem-Estar no Trabalho de Professores” na ferramenta *Google Scholar* (ou Google Acadêmico). Foram considerados somente estudos publicados a partir de 2015 até 13 de Março de 2021. Em seguida, definiu-se a seleção preliminar dos artigos. O critério de inclusão aplicado sobre a busca delimitou a seleção aos estudos sobre a avaliação da QVT e BET de professores de qualquer nível de ensino, realizados com amostras brasileiras e redigidos em língua portuguesa.

Foram levantados, inicialmente, 107 artigos, dos quais, a partir do refinamento pelo critério de inclusão e, retirando-se os que se repetiam nas bases de dados, retiveram-se 52 artigos os quais foram examinados pelo pesquisador, destacando-se as seguintes variáveis: (a) referencial teórico e tendências em qualidade de vida e bem estar no trabalho docente; (b) qualidade de vida e bem estar no trabalho: articulações com a saúde mental docente; (c)

identificação das pesquisas (ano de publicação, sujeitos das pesquisas, abordagem utilizada e classificação qualis/CAPES).

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO E TENDÊNCIAS EM QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E BEM-ESTAR NO TRABALHO DOCENTE**

A fundamentação teórica presente nos estudos relacionados a Qualidade de Vida no Trabalho docente remete a conceituação e dimensionamento do construto realizados por Walton, o conjunto de estratégias proposto por Nadler e Lawler, o modelo de Hackman e Oldham e o modelo de Westley. Há ainda a presença do modelo proposto por Souza e Freitas para analisar a QVT em universidades públicas.

Quanto a publicações referentes a bem-estar no trabalho, há a presença do modelo proposto por Siqueira e Padovam, as contribuições de Paschoal e Tamayo e a produção de Mendes e Ferreira, bem como as produções relacionadas a bem-estar e felicidade atribuídas a Diener. Nota-se que os estudos de bem-estar no trabalho docente dedicam-se a investigar sua relação com demais construtos como estresse, burnout, presenteísmo, rotatividade e capital psicológico.

Há ainda, publicações nas quais qualidade de vida e bem-estar no trabalho são temas de investigação centrais. A relação entre os construtos ora é de complementaridade, ora de interdependência, ora de sinônimos.

Ferreira, Souza & Silva (2012) apresentam uma discussão centrada nas contribuições teóricas e conceituais na QVT nas últimas quatro décadas e evidenciam que os modelos propostos por Walton, Hackman e Oldham, Westley e Nadler e Lawler convergem ao estudarem aspectos desse fenômeno relacionados ao contexto laboral e suas implicações no bem-estar do trabalhador.

Logo, a presença dessas teorizações nos estudos levantados sobre QVT indicam uma preocupação das publicações em estudar elementos referentes ao ambiente laboral com destaque aos impactos que o trabalho docente implica em outras esferas da vida do profissional, a qualidade das relações travadas no ambiente de trabalho e a percepção de justiça que o docente tem para com a instituição que está vinculado.

Nota-se que a sustentação dos estudos pautadas em elementos referentes ao modelo teórico de Westley, muitas vezes em articulação com as estratégias elaboradas por Nadler e Lawdler fomentam discussões referentes ao impactos de aspectos do ambiente laboral – alvos de investigação nos estudos – na qualidade de vida geral do docente. É a partir dessa conceituação de QVT que a análise da carga horária trabalhada, por exemplo, propicia lacunas de conhecimento orientadas à dimensão que o trabalho docente projeta em demais esferas da vida pessoal do professor (Oliveira, 2010).

Tal fenômeno acarreta em redução da QVT uma vez que o trabalho docente não se restringe a instituição de ensino ao qual o docente está vinculado, mas, o fator sociológico e político que perpassam a docência, norteados pela constituição cidadã de 1988, não são reconhecidos e valorados o que por si implica em prejuízo do fator psicológico e consequente adoecimento do docente (Vasques-Menezes & Pereira, 2012).

Por sua vez os estudos que se nortearam pelos referenciais teóricos elaborados por Walton e Hackman e Oldham se empenham em analisar aspectos da QVT de professores na interação intraorganizacional de aspectos físicos, materiais, psicológicos e sociais. Ao fomentarem discussões nesta perspectiva, os estudos sustentados pela teorização pioneira de Walton e pelo questionamento das condições necessárias a uma organização para estimular os estados psicológicos críticos – propostos por Hackman e Oldham – tais publicações articulam interlocuções com Chiavenato (1999; 2010) ao vincularem a QVT docente ao quanto uma Instituição de Ensino é capaz de proporcionar Segurança no Trabalho e Higiene do Trabalho.

No que diz respeito aos estudos envolvendo bem-estar no trabalho, Mendonça, Ferreira, Porto e Zanini (2012) enfatizam a importância do uso de metodologias compatíveis com a complexidade do fenômeno bem-estar no trabalho e o nível organizacional ao qual está atrelado como também a preocupação em investigar que tipo de relação o bem-estar estabelece com demais variáveis presentes no contexto laboral.

O denominador comum nas pesquisas dos últimos 6 anos remete a investigação das relações que o construto bem-estar mantém com demais variáveis no ambiente de trabalho do docente. Portanto, as pesquisas envolvendo bem-estar no trabalho docente, de maneira geral, se

orientaram de forma a estreitar a lacuna resultante do processo de desenvolvimento de estudos voltados ao bem-estar no trabalho, estresse laboral,  *coping*  e capital psicológico dessa categoria profissional em específico, explorando possíveis correlações dessas variáveis com os aspectos cognitivos e afetivos restritos ao ambiente laboral e expressos por elementos constituintes da satisfação no trabalho.

As publicações, alinham-se com a produção de Siqueira e Gomide Jr. (2004) ao identificarem que os índices de bem-estar no trabalho impactam no bem-estar geral através da satisfação que os docentes vivenciam em seu ambiente de trabalho. Por sua vez a satisfação vivenciada por professores é mais influenciada pelas relações estabelecidas entre colegas de trabalho e chefia do que por condições materiais da instituição.

De acordo com Tardif e Lessard (2008), o trabalho docente se constitui enquanto uma atividade social fundamental no âmbito das sociedades modernas, todavia, estudar a docência enquanto trabalho e conceber a escola enquanto uma organização de trabalho é um fenômeno negligenciado até o momento. Portanto, utilizar modelos teóricos originados de estudos de outras esferas do trabalho – industrial, técnico, comunicacional – demanda do pesquisador o cuidado e compromisso de analisar a docência em sua particularidade interativa e paradoxal e sempre ponderar elementos afetivos, cognitivos e comportamentais de um trabalho realizado por humanos sobre outros humanos.

#### **4 QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR NO TRABALHO: ARTICULAÇÕES COM A SAÚDE MENTAL DOCENTE**

De acordo com Sirgy, Efraty, Siegel e Lee (2001) para pautar um novo modelo de Qualidade de Vida no Trabalho é necessário compreender que a história do construto se delineou em duas perspectivas ao longo do tempo: a de satisfação de necessidades e a de transferência. A primeira perspectiva parte do princípio que trabalhadores possuem necessidades que almejam satisfazer no ambiente de trabalho ao passo que a segunda parte do princípio que a satisfação (ou insatisfação) vivenciada pelo indivíduo em determinado domínio de sua vida pode vir a influenciar demais domínios.

Dessa forma, um fenômeno que pode exemplificar a abordagem de satisfação de necessidades seria o quanto o projeto de vida de determinado trabalhador está alinhado com os valores, clima, cultura e suporte presentes na organização. Um fenômeno que exemplifica a abordagem da transferência, por sua vez, envolveria alta satisfação do indivíduo no trabalho acarretando em alto grau de satisfação em sua vida fora da organização – vale ressaltar que a situação contrária é também uma possibilidade.

Para desenvolver um modelo que contemple ambas as abordagens implica-se que uma organização precisa ser capaz de atender as necessidades apresentadas por seus trabalhadores. Assim, para promover a qualidade de vida no trabalho é necessário um contexto laboral que satisfaça essas necessidades associadas ao exercício produtivo no ambiente de trabalho (Sirgy, Efraty, Siegel & Lee, 2001).

Partindo desse princípio e, sustentando-se no modelo proposto por Ferreira, Souza e Silva (2012) de conceber qualidade de vida e bem-estar no trabalho enquanto fatores vinculados a dimensões externas – referentes à características do ambiente laboral, como natureza da tarefa, ambiente físico, ambiente interpessoal e ambiente organizacional – e internas – atribuídas a indicadores físicos e psicológicos (cognitivos, afetivos e comportamentais) – este trabalho propõe-se a discutir a relação entre os construtos e a saúde mental no trabalho docente.

Para tal, as contribuições de Tardif e Lessard (2008) são essenciais para primeiro apresentar as particularidades da docência e, segundo, explicitar a natureza das relações que se estabelecem dentro da escola enquanto uma organização de trabalho. Uma vez apresentadas, a interlocução entre os dois construtos e suas implicações para a manutenção da saúde mental dessa categoria profissional, caracterizam um diálogo para desenvolver a discussão proposta.

Dito isso, a docência configura-se enquanto uma atividade multidimensional estabelecida por uma série de tarefas, posturas e atuações que se dividem em quatro categorias sendo elas 1) essenciais, que envolvem a relação estabelecida entre docente e discente e atravessada pelo processo de ensino e aprendizagem; 2) relação com os pares; 3) formação e

desenvolvimento profissional e 4) participação ativa na gestão e organização escolar e de ensino. Todas as quatro categorias são fundamentadas com ênfase nas interações humanas e as particularidades decorrentes dessas relações (Tardif & Lessard, 2008) as quais demandam do docente contínuo equilíbrio de suas condições físicas, psíquicas, sociais e espirituais.

Os estudos de Gasparini, Barreto e Assunção (2005), Ferreira, Silveira, Sá, Feres, Souza e Martins (2015) e Polizzi Filho e Claro (2019) relacionam fenômenos como *burnout*, estresse ocupacional, DORT, Presenteísmo e alta rotatividade no público docente com baixos índices de QVT e Bem-estar. A relação que os estudos encontraram foram a) baixa satisfação no trabalho – expressa majoritariamente pela qualidade das relações travadas no ambiente laboral; b) sobrecarga de funções exercidas pelo docente – via fragmentação de funções e responsabilidade atribuídas ao profissional e, c) baixa percepção de reconhecimento – caracterizada pelo comprometimento excessivo e percepções negativas da relação esforço-recompensa.

Vasques-Menezes e Pereira (2012) contribuem para a discussão acerca das implicações ocupacionais na saúde mental docente ao se proporem analisar o contexto de trabalho de professores à luz da teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner. Ao conceberem a atuação profissional como o palco de interação de múltiplos sistemas possibilitam que a docência seja interpretada como uma prática em constante atualização e intimamente relacionada às formas de gestão e organização de uma instituição de ensino.

Ademais, a leitura de Sirgy e cols. (2001), baseada na hierarquia de necessidades de Maslow sustenta o argumento referente a promoção e manutenção da saúde mental docente ao relacionar as quatro categorias de atuação propostas por Tardif e Lessard (2008) com as perspectivas de satisfação de necessidades e de transferência no ambiente laboral.

Portanto, uma organização escolar que atenda os sete grupos de necessidades – segurança e saúde, econômica e familiares, sociais, estima, realização, conhecimento e estética – através do advento de políticas organizacionais operantes nas quatro frentes de atuação docente propicia a prevenção de estresse ocupacional, o aumento da qualidade do trabalho

docente, a redução do presenteísmo e rotatividade como também a melhora da qualidade de vida e bem-estar no trabalho.

A garantia de satisfação de cada grupo de necessidades permite a organização escolar/de ensino proporcionar ao docente não apenas a satisfação isolada de cada grupo de necessidades promovendo o bem-estar. Ao suprir as necessidades do docente, a possibilidade da transferência também é proporcionada o que também atende a perspectiva interacional dos vários níveis sistêmicos – contemplados pela teoria de Bronfenbrenner – que impactam na saúde docente e na qualidade da prática profissional.

O benefício de se promover o fenômeno de transferência, em especial no contexto laboral, se traduz na possibilidade de autorregulação de necessidades previamente satisfeitas. Uma vez que o profissional esteja integrado no processo de funcionamento da instituição de ensino a qual está vinculado, toma como necessidade a atualização constante de sua relação com pares, da própria atuação em sala de aula, do seu desenvolvimento pessoal e profissional (alinhados diretamente com seu projeto de vida) e participação ativa nos processos gerenciais de sua organização de trabalho. De acordo com Paludo e Koeller (2007), proporcionar um funcionamento institucional que aproxime o docente de aspectos mais valorativos de sua vida no trabalho podem contribuir para manutenção e promoção da saúde mental.

A transferência, por outro lado, também impede o surgimento do fenômeno de segmentação – no qual o profissional se vale de mecanismos para impedir que a insatisfação vivenciada no trabalho afete outro segmento de sua vida – assim como o fenômeno de compensação, no qual o docente passa a investir em outras áreas de sua vida para compensar a insatisfação vivenciada em seu contexto laboral. A presença desses dois fenômenos caracterizam o que Tamayo, Mendonça e Silva (2012) denominam de estratégias de *coping* passivo nas quais há predominância de evitação, negação e distanciamento de situações-problema. Logo, a presença do fenômeno de segmentação e compensação no repertório ocupacional do docente contribui para a diminuição de sua qualidade de vida e bem-estar no trabalho uma vez que o uso de estratégias evitativas tendem a não proporcionar uma resolução

dos problemas vivenciados no ambiente laboral o que, conseqüentemente, propicia o adoecimento psíquico do docente.

## **5 PRODUÇÃO ACADÊMICA NACIONAL SOBRE QUALIDADE DE VIDA E BEM ESTAR NO TRABALHO DOCENTE**

Realizou-se uma busca simplificada com o intuito de analisar a produção nacional sobre qualidade de vida e bem-estar no trabalho docente nos últimos 6 anos.

O levantamento foi feito via Google Acadêmico, uma ferramenta de pesquisas do Google desenvolvida para encontrar artigos acadêmicos na internet. Através desse recurso é possível que qualquer pessoa busque referências e citações em artigos científicos publicados em fontes confiáveis de literatura acadêmica no mundo todo o que justificou o seu uso. Apenas a produção acadêmica nacional foi incluída no estudo atendendo como critério a seleção de estudos com autores brasileiros, assim como o campo de pesquisa e os meios de divulgação.

Os descritores utilizados foram: “Bem-Estar e Trabalho Docente”, “Qualidade de Vida no Trabalho Docente”, “Qualidade de Vida no Trabalho de Professores”, “Bem-Estar no Trabalho de Professores”

### **5.1 Quantidade de publicações por ano**

Ao realizar a pesquisa utilizando os descritores previamente citados foram selecionadas 52 publicações.

O Gráfico 1 apresenta a parcela e a distribuição de publicações encontradas, mostrando o andamento da produção no Brasil sobre Qualidade de Vida e Bem-Estar no Trabalho Docente.

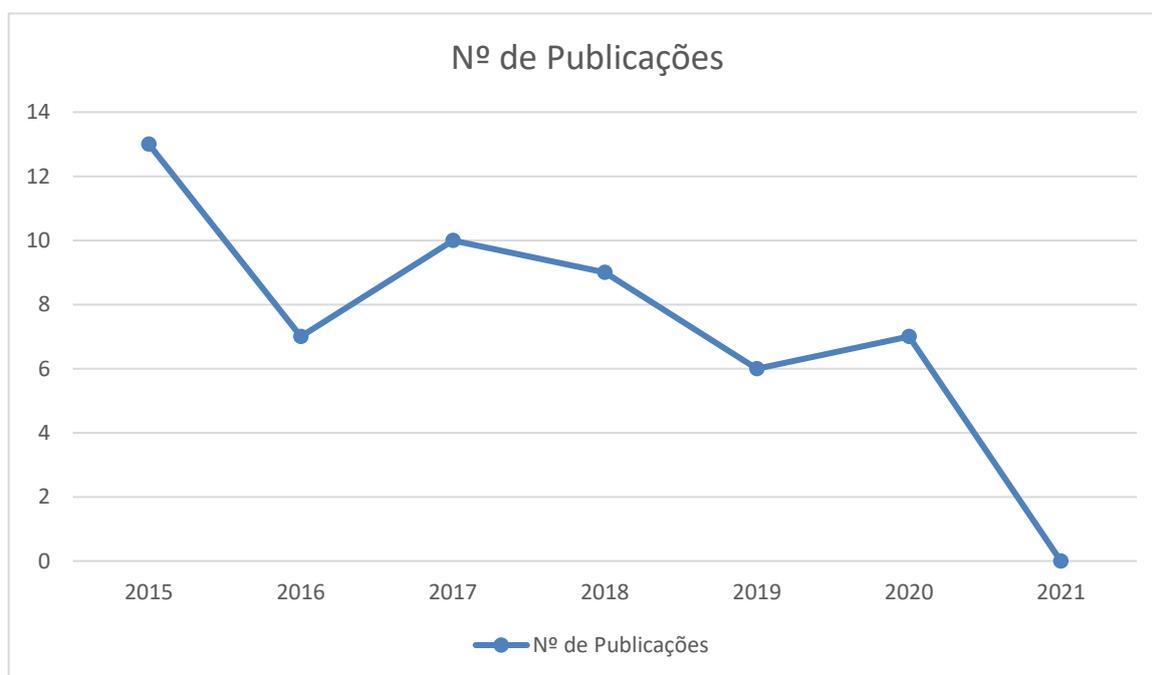
Ao analisar o Gráfico, é possível perceber que o número de publicações no Brasil que apresentavam a temática Qualidade de Vida e Bem Estar no Trabalho Docente apresentou uma redução entre os anos de 2015 e 2016 demonstrada por uma queda de 6 artigos, entretanto o ano de 2017 apresenta um aumento expresso por uma quantidade de 10 estudos publicados, isto é,

3 a mais que o ano anterior. Em 2018 há uma queda no número de publicações expresso pela quantidade de 9 artigos publicados, em 2019 a queda se manteve apresentado apenas 6 publicações ao passo que em 2020 há um aumento no número de publicações em relação ao ano anterior com 7 publicações. O ano de 2021 não apresentou nenhuma publicação até o momento. A média de publicações referentes a qualidade de vida e bem-estar no trabalho docente nos últimos 6 anos foi de aproximadamente 9 publicações por ano.

Nota-se que 2015 foi o ano com maior número de publicações sobre a temática. Neste intervalo cronológico, há uma redução do volume de publicações anuais exceto pelos anos de 2017 e 2020. Todavia, o aumento de publicações em relação ao ano anterior não ultrapassam o ano de 2015. Contudo, não é possível afirmar que há redução de interesse sobre a temática devido a paralisação momentânea das atividades acadêmicas em território nacional vinculada a pandemia do novo coronavírus.

### Gráfico 1

*Quantidade de Publicações por Ano.*



## 5.2 Participantes das pesquisas

Os estudos levantados nos últimos seis anos orientaram-se de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996). Logo, os sujeitos das pesquisas foram delimitados de acordo com os níveis de ensino previstos pela legislação, isto é, Ensino Básico, Ensino Superior e Ensino Profissional e Tecnológico.

O Ensino Básico é composto pela 1) Educação Infantil cuja finalidade é proporcionar o desenvolvimento integral – físico, psicológico, intelectual e social – da criança até os 5 anos em complementaridade com ações da família e da comunidade; 2) Ensino Fundamental – com o objetivo de garantir a formação básica do cidadão – com duração de nove anos e início aos seis anos de idade e 3) Ensino Médio cuja duração mínima é de três anos e visa consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, o preparo básico para o ingresso no mundo do trabalho, a formação de uma ética cidadã e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos (Brasil, 1996).

O Ensino Superior consiste na formação de profissionais comprometidos em atuar nos diferentes setores profissionais da sociedade brasileira; de estimular a criação cultural e desenvolvimento do pensamento reflexivo e científico; de incentivar o desenvolvimento da cultura e da ciência e tecnologia; de difundir as conquistas obtidas através da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica e atuar em favor da universalização e aprimoramento da educação básica através da formação e capacitação de profissionais que visem integrar os dois níveis escolares (Brasil, 1996).

Em 2008, na esteira do plano de desenvolvimento da educação (Brasil, 2007), é implementada a lei 11.892 responsável por criar um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica que centraliza os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em um sistema integrado e regionalizado. Sua função é articular o potencial dos Centros Federais de Educação e Tecnologia (CEFETs), as Escolas Técnicas e Agrotécnicas

Federais, Escolas vinculadas a Universidades Federais e Unidades Descentralizadas de Ensino (UNEDs) para criar e fortalecer condições estruturais essenciais para o desenvolvimento educacional, social e econômico do país (Brasil, 2008).

A leitura dos 52 estudos selecionados evidenciou que os pesquisadores delimitaram os participantes das pesquisas ora se pautando na legislação, ora se referindo a um setor específico dos três níveis de ensino previamente apresentados. Portanto, a tabela a seguir se propôs a apresentar os docentes de acordo com a classificação a eles atribuídas pelos pesquisadores:

**Tabela 1**

*Grupos de docentes*

Grupo 1	Ensino Básico (Educação infantil, Ensino Fundamental e Ensino médio)
Grupo 2	Ensino Superior (Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia)
Grupo 3	Ensino Fundamental
Grupo 4	Ensino Médio
Grupo 5	Ensino Médio Técnico e Profissionalizante
Grupo 6	Ensino Profissional e Tecnológico
Grupo 7	Ensino Tecnológico
Grupo 8	Educação Infantil

O gráfico a seguir evidencia que a maioria dos estudos levantados detiveram-se em analisar docentes atuantes no nível de ensino superior. Vale ressaltar que cursos de formação de nível superior podem ser de 1) Tecnologia, com ênfase na formação tecnológica de uma área específica do conhecimento e com o intuito de atender os arranjos produtivos do mundo do trabalho; 2) Bacharelado, que qualifica o profissional para o exercício de atividade acadêmica ou profissional mas não garantem o exercício do magistério; e 3) Licenciatura, que possibilitam a atuação profissional no magistério da Educação Básica em inúmeras áreas do conhecimento (Brasil, 1996).

Ao analisar a proporção que determinados grupos de docentes apresentaram nos últimos seis anos é possível levantar alguns pontos interessantes de discussão. O primeiro é que o maior número de estudos referentes a docentes de nível superior – dentre outros fatores como maior familiaridade e abertura deste grupo a pesquisa e produção acadêmica previsto no artigo 21 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) – pode estar atrelado a variedade de cursos contemplados pelas três categorias do ensino superior (Tecnologia, Bacharelado e Licenciatura).

O segundo ponto a se considerar, ainda referente ao maior volume de publicações referentes a qualidade de vida e bem-estar no trabalho docente de nível superior (31%), remete a possibilidade de acompanhar os impactos vivenciados na atuação profissional do sistemático sucateamento de políticas públicas em educação, em especial os cortes orçamentários direcionados ao fomento do desenvolvimento de pesquisa e tecnologia. O desinvestimento não apenas precariza as condições de trabalho do professor de nível superior como também restringe a possibilidade de articulação dos níveis de ensino via extensão, o que por sua vez também se caracteriza como um obstáculo que inviabiliza novas pesquisas envolvendo o estudo de saúde e trabalho docente.

Em terceiro lugar, os estudos cujo objetivo principal é investigar docentes atuantes no ensino básico, em especial o professor que atua no ensino fundamental e médio, destoam-se em segundo, terceiro e quarto lugar, respectivamente, na amostra de publicações levantadas. Ao

todo, as três categorias totalizam 45% de todos os estudos analisados, um bom indicativo tendo em vista as mudanças propostas com a implementação do novo ensino médio previsto para 2022.

A proposta pretende aumentar em seiscentas horas a antiga carga horária de duas mil e quatrocentas horas dos três anos do antigo ensino médio. Além disso, desde 2018 escolas públicas e particulares de todo o território nacional estão em processo de adaptação a fim de implementar as novas diretrizes curriculares nacionais. Com a substituição das antigas disciplinas pelas quatro novas áreas do conhecimento, professores também terão que se adaptar o que torna imprescindível a continuidade de estudos que visem investigar os níveis de qualidade de vida e bem-estar no trabalho desse grupo de docentes, em particular.

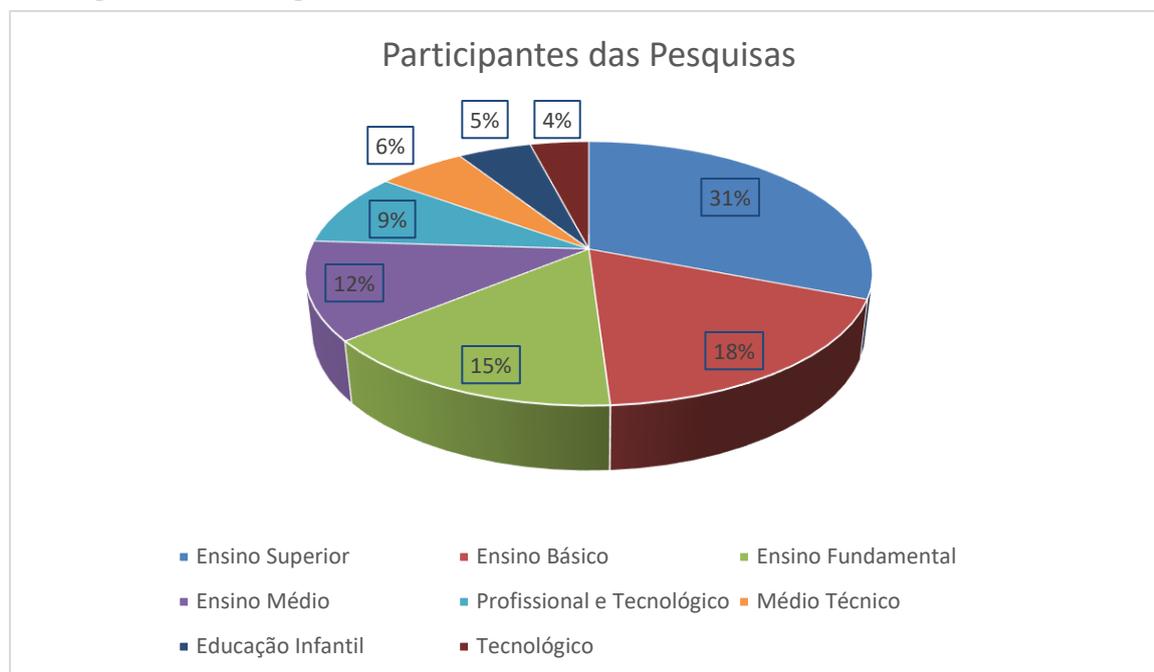
Outro fator que torna imperativa a continuidade de estudos de professores atuantes no nível básico é a implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) que já vigoram desde 2008 em Pernambuco, intensificam-se a partir de 2016, e que hoje se configuram enquanto estratégia de mitigação dos impactos da pandemia do novo coronavírus na educação. Com jornadas diárias que podem chegar até nove horas e meia faz-se necessário acompanhar as relações que essas mudanças podem acarretar na saúde e bem-estar de docentes.

O gráfico também aponta que apenas 15% dos estudos investigam índices de qualidade de vida e bem-estar no trabalho de docentes que atuam em contextos de ensino direcionados a formação profissional – representados pelos grupos 5 e 8. Por sua vez, os grupos 7 e 6, representados por docentes atuantes na Educação Infantil e no Ensino Tecnológico (isoladamente), são os menos frequentes nas publicações.

As informações extraídas da amostra de publicações selecionadas indicam que, aparentemente, há certo equilíbrio nas publicações quando o foco da análise refere-se a níveis de ensino, contudo, ao nortear-se pelos grupos estabelecidos em cada publicação nota-se que predominam estudos direcionados a docentes de nível superior.

## Gráfico 2

### Participantes das Pesquisas

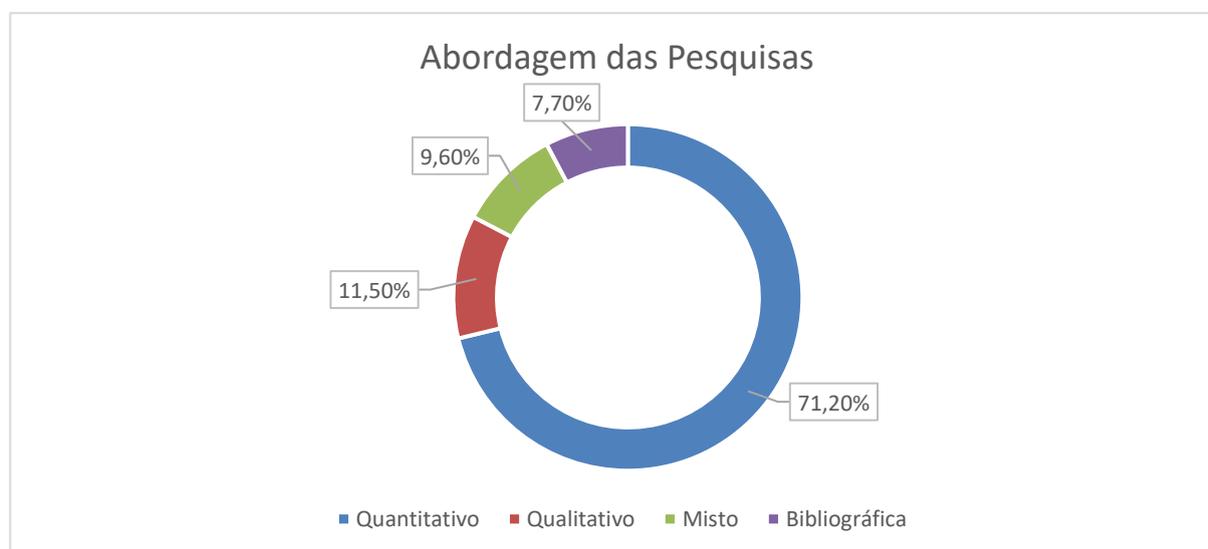


## 5.3 Abordagem das pesquisas

O gráfico 3, demonstra que, das 52 pesquisas levantadas 48 (92,3%) são empíricas. Predominam abordagens de caráter empírico quantitativo, totalizando 37 publicações (71,2%) seguida por abordagens qualitativas com 6 estudos (11,5%). Apenas 5 publicações utilizam a abordagem mista (9,6%) e, por fim, apenas 4 publicações são estritamente bibliográficas (7,7%).

## Gráfico 3

### Abordagem das Pesquisas

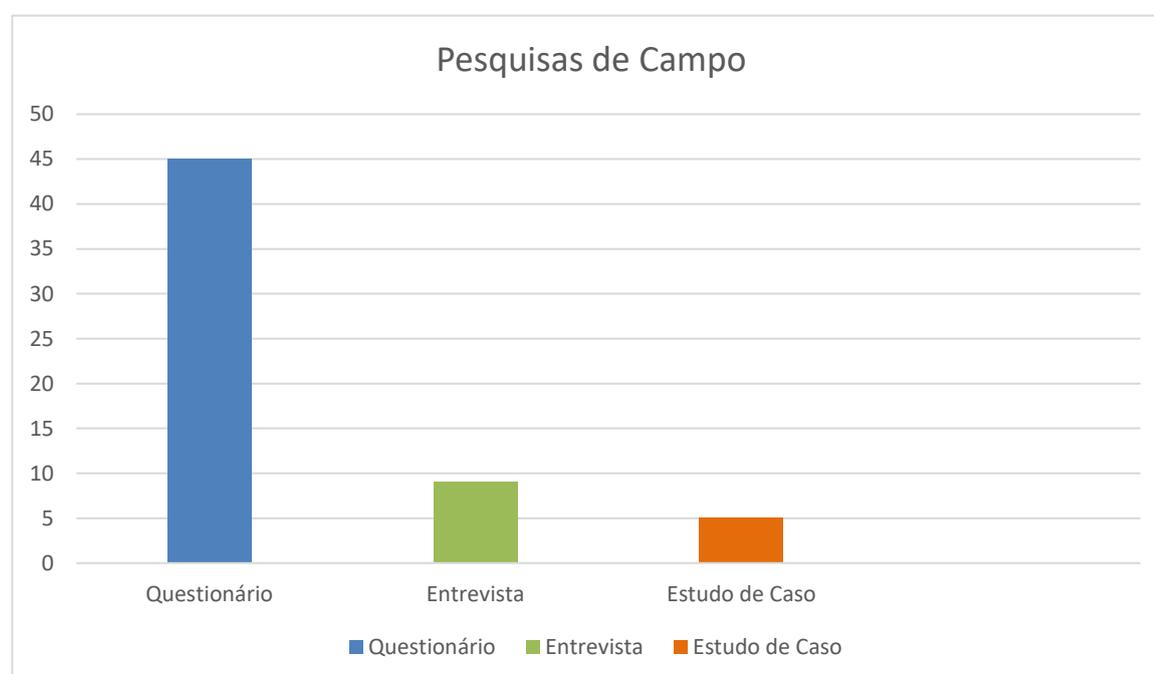


## 5.4 Pesquisas de campo

As pesquisas empíricas, dividem-se em questionário, entrevista e estudo de caso. Contudo, das 48 pesquisas de campo levantadas, muitas utilizam mais de uma técnica ou instrumento, logo, das 52 pesquisas selecionadas, 45 valem-se de questionários, 9 utilizam entrevista e 5 utilizam estudo de caso. Portanto, conforme o gráfico 4, 93,75% das pesquisas empíricas levantadas utilizam questionários, 18,75% utilizam entrevistas e 10,4% valem-se do estudo de caso.

### Gráfico 4

#### *Pesquisas de Campo*

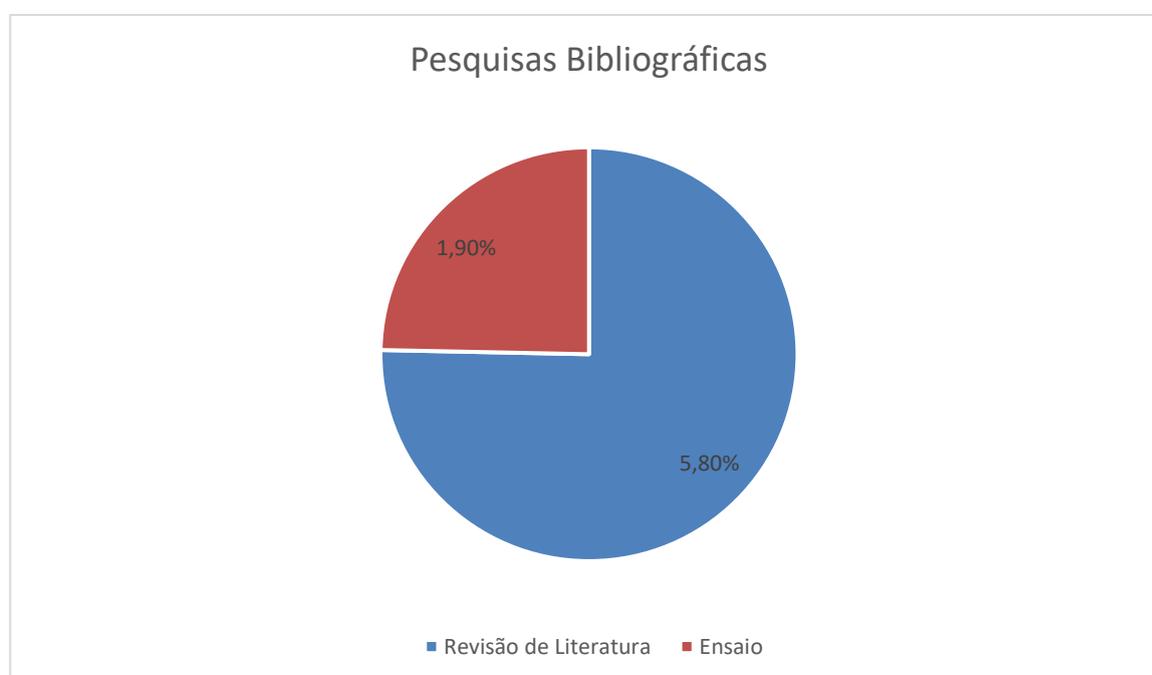


## 5.5 Pesquisas bibliográficas

Na amostragem, apenas 4 pesquisas eram de abordagem bibliográfica das quais três eram revisões de literatura (constituindo, 5,8% do total de publicações) ao passo que somente um estudo (1,9%) configurava-se como ensaio.

### Gráfico 5

#### *Pesquisas Bibliográficas*



## 5.6 Classificação Qualis/CAPES dos periódicos eletrônicos

O Sistema Qualis avalia os periódicos científicos e os classifica de acordo com qualidade apresentada pelas revistas. A classificação é feita em categorias A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5, e C assim dispostas em ordem de qualidade – A1 sendo a melhor qualidade e C a de menor.

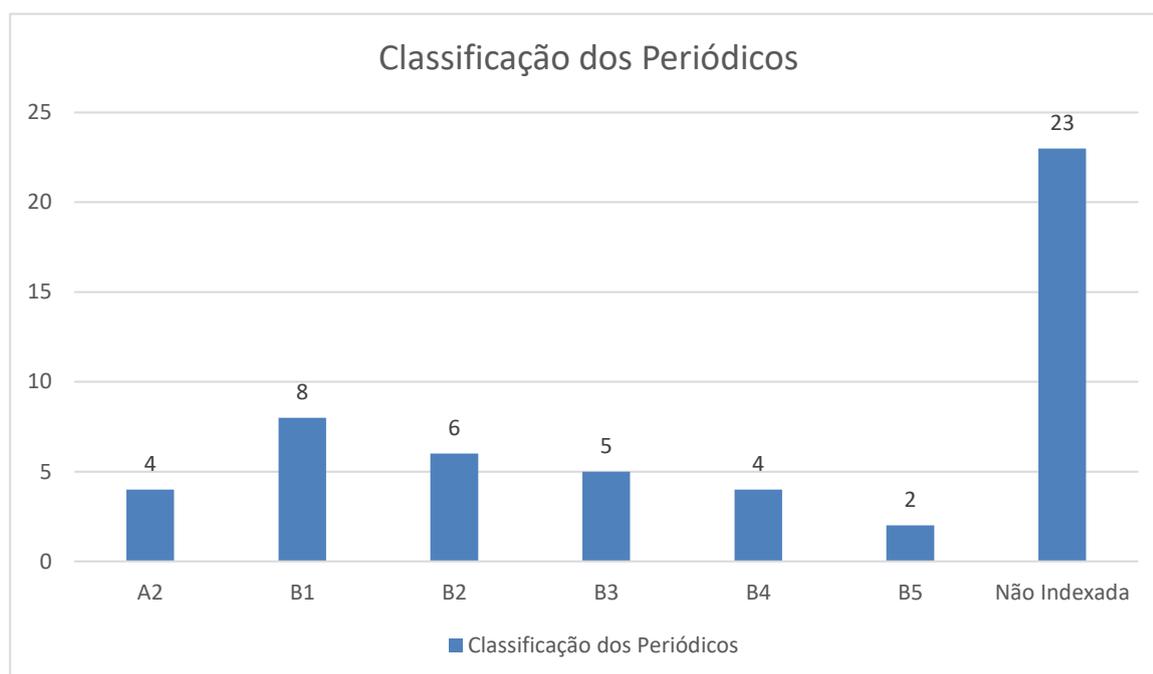
Ao observar o Gráfico 6 nota-se que a maior quantidade de estudos sobre Qualidade de Vida no Trabalho e Bem-Estar no Trabalho Docente foram publicados em periódicos não indexados, ao todo 23 publicações se enquadram nessa condição. Logo em seguida os periódicos classificados na categoria B1 e B2 aparecem em maior número, somando 8 e 6 publicações, respectivamente. Em seguida têm-se os periódicos B3, com 5 publicações. Os periódicos A2 e B4 apresentam 4 publicações cada enquanto há apenas 2 publicações em

periódicos de categoria B5. Nenhum estudo levantado foi publicado em periódicos de categoria A1 ou C.

A maior quantidade de publicações remeterem a periódicos não indexados pela plataforma pode indicar que os artigos não apresentem boa qualidade uma vez que uma revista indexada submete o estudo a rígidos critérios de avaliação caracterizados por avaliação de pares e/ou submissão da análise do próprio corpo editorial.

### Gráfico 6

#### *Classificação dos periódicos*



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações apresentadas neste trabalho é possível afirmar que as investigações acerca da qualidade de vida e bem-estar docente tem decrescido nos últimos anos. Fatores como a paralisação de atividades acadêmicas devido a pandemia do novo coronavírus e o recém-anunciado corte de aproximadamente 90% do orçamento destinado a ciência e pesquisa para o ano de 2022 justificam o baixo número de publicações levantadas no ano de 2020 como também indicam a tendência de redução do número de publicações em todo campo científico nacional nos anos seguintes. Contudo, desde 2015 o número de publicações não apresenta crescimento significativo o que não descarta a possibilidade de perda de interesse na temática nos últimos anos.

As concepções teóricas presentes nos estudos indicam que modelos e conceituações clássicas dos construtos têm se mantido inclusive com as mesmas imprecisões conceituais históricas entre os dois fenômenos. No entanto, nota-se uma tendência de aproximação dos estudos envolvendo qualidade de vida e bem-estar no trabalho com estresse, *burnout* e demais patologias ocupacionais o que propicia maiores condições para explorar a relação que essas temáticas partilham com a Saúde Mental no Trabalho. Este trabalho também se propôs a considerar ambos os construtos (bem-estar e qualidade de vida no trabalho) enquanto sinônimos a fim de contribuir para a consolidação de um corpo de conhecimento capaz de lidar com as múltiplas conceituações e metodologias presentes na literatura e assim facilitar a operacionalização de seus componentes.

Para tal, este estudo apresenta a necessidade de maior produção de pesquisas empíricas direcionadas, em especial, para os docentes que atuam no Ensino Básico com o intuito de manter a academia atualizada com as necessidades contemporâneas dessa categoria profissional. Vale ressaltar que apenas 15% das publicações tiveram como objetivo investigar docentes da Educação Profissional e somente 5% investigaram docentes da Educação Infantil.

Uma maior quantidade de produções focadas nesses grupos de professores podem contribuir para a elaboração de estudos comparativos essenciais para compreender de forma mais fidedigna o fenômeno no contexto laboral específico do docente.

Por fim, faz-se necessário reforçar que o trabalho docente que por si só já se configura enquanto um trabalho paradoxal, uma vez que se propõe a atuar sobre seres humanos em uma perspectiva simultaneamente individual e coletiva, passa hoje por uma turbulenta transformação. Ao situar o cenário nacional em um contexto não apenas de retomada de um cenário pós-pandêmico mas também de reestruturação de suas bases produtivas, faz-se imprescindível a necessidade de acompanhar o cotidiano laboral do docente.

## REFERÊNCIAS

- Brasil. Ministério da Educação. (2007). *O Plano de desenvolvimento da educação: razões, princípios e programas*.
- Brasil. Ministério da Cultura e da Educação (2015). *Relatório educação para todos no Brasil 2000-2015. Versão Preliminar*.
- Chiavenato, I. (1999). *Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. Rio de Janeiro: Campus.
- Chiaventato, I (2010). *Iniciação à Administração de Recursos Humanos*. Barueri: Manole.
- Ferreira, M. C., Souza, M. A., & Silva, C. A. (2012). Qualidade de Vida e Bem-Estar no Trabalho: Principais Tendências e Perspectivas Teóricas. Em M. C. Ferreira, & H. Mendonça (Organizadores). *Saúde e bem-estar no trabalho: dimensões individuais e culturais*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Ferreira, S. C., Silveira, A. P., Sá, M. A. B., Feres, S. B. L., Souza, J. G. S., & Martins, A. M. E. B. (2015). Transtorno mental e estressores no trabalho entre professores universitários da área da saúde. *Trabalho Educação e Saúde*, 3 (1), 135-155. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00042>.
- Galhardo, P. B. (2020). Subjetividade e saúde mental nos modelos flexíveis de trabalho. *Brazilian Journal of Development*, 6 (10), 83786-83797. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-716>.
- Gasparini, S. M., Barreto, S. M., & Assunção, A. A. (2005, agosto). O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. *Educação e Pesquisa*, 31 (2), 189-199.
- Lei nº 9394 de 20 de Dezembro de 1996 (1996, 23 de Dezembro). Estabelece as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. Recuperado a partir de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm).
- Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008 (2008, 29 de Dezembro). Estabelece a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Recuperado a partir de

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm).

Mendes, R., & Dias, E. C. (1991, setembro). Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador.

*Revista de Saúde Pública*, 25 (5), 341-349.

Mendonça, H., Ferreira, M. C., Porto, J., & Zanini, D. S. (2012). Saúde e bem-estar no trabalho:

dimensões individuais e culturais. Em M. C. Ferreira, & H. Mendonça (Organizadores).

*Saúde e bem-estar no trabalho: dimensões individuais e culturais*. São Paulo, SP: Casa do

Psicólogo.

Oliveira, D. A. (2010). Os trabalhadores e construção política da profissão docente no Brasil.

*Educar em Revista*, 1 (1), 17-36.

Paludo, S. S., & Koller, S. H. (2007). Psicologia positiva: uma nova abordagem para antigas

questões. *Paidéia*, 17 (36), 9-20.

Paz, M. G. T., Neiva, E. R., & Dessen, M. C. (2012). Bem-estar e felicidade nas organizações de

trabalho. Em M. C. Ferreira, & H. Mendonça (Organizadores). *Saúde e bem-estar no*

*trabalho: dimensões individuais e culturais*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

Polizzi-Filho, A., & Claro, A., C. dos S. (2019). O impacto de bem-estar no trabalho e capital

psicológico sobre intenção de rotatividade: um estudo com professores. *Revista de*

*Administração Mackenzie*, 20 (2). <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMG190064>.

Sampaio, R. F., & Mancini, M. C. (2007). Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese

crítica de evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, 11 (1), 83-89.

<https://doi.org/10.1590/51413-35552007000100013>

Siqueira, M. M. M., & Gomide Jr. S. J. (2004). Vínculos do trabalhador com o trabalho e com a

organização. Em J. C. Zanelli, J. E. Borges-Andrade, & A. V. B. Bastos (Organizadores).

*Psicologia, organizações e trabalho no Brasil* (pp. 300-330). Porto Alegre, RS: Artmed.

Sirgy, M. J., Efraty, D., Siegel, P., & Lee, D. (2001). A new measure of quality of work life (QWL)

based on need satisfaction and spillover theories. *Social Indicators Research*, 55 (3), 241-

302.

Tamayo, M. R., Mendonça, H., & Silva, E. N. (2012). Estresse ocupacional,  *coping e burnout*:

aproximações e divergências. Em M. C. Ferreira, & H. Mendonça (Organizadores). *Saúde e*

*bem-estar no trabalho: dimensões individuais e culturais*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

Tardif, M., & Lessard, C. (2008). O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Em J. B. Kreuch. (Tradutor). Petrópolis, RJ: Vozes.

Vasques-Menezes, I., & Fernandes, S. R. P. (2012). Organização do trabalho: implicações para a saúde do trabalhador. Em M. C. Ferreira, & H. Mendonça (Organizadores). *Saúde e bem-estar no trabalho: dimensões individuais e culturais*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.